

Diálogos para a velhice

A felicidade vai e vem, mas, quando a vida é realmente boa ou quando as coisas estão muito ruins, ter sentido na vida nos dá algo em que nos apoiamos.¹

O que alguém tem em si mesmo é o que há de mais essencial para a sua felicidade de vida (Schopenhauer)

Reiteradamente apontamos para a importância do fomento em pesquisas sobre a velhice, que abordem a complexidade do envelhecimento nos diferentes *Brasis* que habitamos. A negação da *diversidade* e das diversas formas de se viver a *velhice* empobrecem os olhares, limitam as ações de cuidado e são responsáveis pela produção do etarismo, assim, vivemos mergulhados em contradições, na busca pela longevidade mas, com medo de envelhecer.

Dessa forma, à produção do conhecimento em torno do processo e das fases do envelhecimento, soma-se a relevância da construção de saberes fundados no diálogo e na interseccionalidade, no respeito à pluralidade dos modos de vida. Faz-se necessário dar visibilidade à realidade social de velhas e velhos e propor ações concretas com vistas à sua transformação.

Um dos objetivos da *Revista Longeviver* - do *Portal do Envelhecimento* - é disseminar informações *qualificadas* de forma ampla, com intuito de contribuir não só no entendimento mas, também, compartilhar algumas práticas que ocupam-se das pessoas idosas como sujeito social e não como objeto de assistência.

Nesta edição dois **Relatos de Experiência**: *A presença da Psicologia em um Centro Dia para Idosos* e *É como se fosse um abraço*, apresentam esse equipamento como espaço de sociabilidade, de encontros entre velhos e velhas e, também, por meio de estágios, com profissionais ainda em formação que, além de lhes permitir integrar conhecimentos práticos e teóricos pode, vale apontar, auxiliar na percepção da construção de relações mais empáticas entre profissionais e as pessoas idosas.

Os **Relatos de Pesquisas**: *Vivendo com Esclerose Lateral Amiotrófica*, experiências analisadas a partir de observações de Grupos de Apoio de doentes - que têm grande importância na vida desses indivíduos - , corrobora a necessidade de ampliação do cuidado centrado no paciente e adverte como a falta de empatia de profissionais, muitas vezes, resulta em desinformação para os pacientes e na desistência de tratamentos além da falta de confiança nos profissionais de saúde em geral. *Aposentadoria e percepções sobre o trabalho de um grupo de professores universitários de meia idade* aponta para a

¹Disponível em <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/nao-e-felicidade-que-faz-vida-valer-pena-e-o-sentido-que-damos-ela/>. Acesso em 22.set.2023

necessidade de investigação sobre o que leva as pessoas a se aposentarem ou a continuarem a trabalhar.

Nos **Artigos**, *Experiência dos pacientes e direitos dos pacientes e Envelhecimento no Brasil contemporâneo: a inseparabilidade entre espaço e sujeitos*, enquanto o primeiro aborda os avanços na legislação e na conscientização sobre os direitos dos pacientes e adverte, no entanto, sobre os enormes desafios a serem superados, o segundo tem como objetivo principal explorar as condições de vida dos idosos brasileiros, por meio de uma análise geográfica, e busca compreender como a relação entre envelhecimento, espaço e sujeitos se desenrola e influencia na vida das pessoas idosas.

Reflexões, *Pessoa idosa: cuidados essenciais e engajamento cívico de idosos*, leva em conta a necessidade de reconhecimento da importância da população idosa como um passo crucial na construção de uma sociedade mais inclusiva e enriquecedora para todas as gerações. O engajamento cívico das pessoas idosas, por exemplo, torna-se elemento significativo para a sociedade como um todo, uma vez que estimula comunidades mais fortes, ao mesmo tempo que propicia às pessoas idosas vidas plenas e significativas.

A crônica **Velho, experiências a compartilhar** potencializa a voz de quem envelhece e que tem muito a oferecer.

Por fim, encerra esta edição o **DOSSIÊ - Edital Acadêmico de Pesquisa 2022: Envelhecer com futuro**. O Edital Acadêmico surgiu no cenário nacional em um período de redução dos investimentos científicos, negacionismo e descaso com as políticas de ciência e tecnologia, especialmente relacionadas com temáticas que envolvem a longevidade, com o objetivo de fomentar a pesquisa na área do envelhecimento populacional. Aliás, o envelhecimento é um dos fenômenos a ser enfrentado pela academia, governo e sociedade. O país tem hoje 32 milhões de pessoas idosas, representando 16% da população total do Brasil.

O **DOSSIÊ** traz resultados parciais de pesquisas inéditas contempladas pelo Itaú Viver Mais e Portal do Envelhecimento e Longeviver: violência financeira; meio ambiente, gênero e interculturalidade; velhices LGBTQIA+; transmasculinidades e envelhecimento; velhices negras; vulnerabilidades sociais e programáticas; e a intergeracionalidade nas organizações. Pesquisas que contribuem para ampliar a construção de conhecimento a respeito das velhices e seus entornos, e com grande impacto social.

Os artigos tratam das velhices plurais, a partir de quatro linhas de pesquisa, relevantes para a integração da academia e da sociedade: Saúde financeira e segurança de internet; Segurança de acesso a bens e serviços; Desenvolvimento sustentável e solidário; e Envelhecimento e diversidade.

Conhecimentos resultantes de uma nova modalidade de investimento social voltado à pesquisa acadêmica, que indicam caminhos baseados na proteção dos direitos humanos e na dignidade da velhice.

Compõem este Dossiê os seguintes artigos:

- ✓ Inclusão e diversidade de pessoas idosas no mercado de trabalho, um tema para discussão e ações diante de sua crescente relevância social.

- ✓ O meio ambiente virtual e a hipervulnerabilidade da pessoa idosa.
- ✓ “Oh Lombardi! Qual a primeira tentação do Baú da Felicidade?”. O entretenimento televisivo dominical na década de 1990 como uma engrenagem creditícia e de felicidade para as pessoas idosas.
- ✓ Vulnerabilidades sociais e programáticas segundo recorte de cor de pele e gênero: alguns aportes teóricos e metodológicos.
- ✓ Representações das velhices negras na publicidade em vídeo brasileira.
- ✓ A filosofia indígena e a possibilidade de uma velhice ecológica.
- ✓ Meio ambiente urbano a partir das percepções de mulheres 60+ de Belém e de Curitiba.
- ✓ Narrativas LGBTQIAPN+: “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”.
- ✓ Política do envelhecimento e direitos humanos LGBTQIAPN+ no Brasil.
- ✓ “Vou me adoecer mais, então prefiro não ir”: envelhecimento transmasculino e o progressivo afastamento da saúde.

Esperamos que estas leituras possam inspirar outras ações e pesquisas a respeito do nosso longeviver

Boa leitura!

Celina Dias Azevedo e Beltrina Côrte
Editoras